



## **CONTROLE FINANCEIRO NA AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO COM PRODUTORES RURAIS DA CIDADE DE MANAUS**

## **FINANCIAL CONTROL IN FAMILY FARMING: A STUDY WITH RURAL PRODUCERS IN THE CITY OF MANAUS**

**Daniel Nascimento-e-Silva**

PhD em Engenharia de Produção

Email: [danielnss@gmail.com](mailto:danielnss@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9770-575X>

### **Resumo**

A agricultura familiar na Amazônia não parece ter evoluído ao longo dos séculos, como mostram estudos de antigos exploradores e antropólogos. É provável que a ausência de instrumentos e procedimentos de gestão financeira, como o controle, explique na maioria, a baixa qualidade de vida, bem-estar e conforto, como os de um passado distante. Este estudo teve como objetivo analisar o controle financeiro praticado por agricultores familiares que participaram de uma feira de agricultura familiar em Manaus. O estudo é de natureza quali-quantitativa, tendo como unidades de análise os agricultores familiares que participaram de uma feira de produção rural realizada na cidade de Manaus. Foi utilizado o método survey, com dados coletados por meio de questionário com perguntas fechadas (sobre os aspectos demográficos das unidades de produção, o faturamento dessas unidades, os desafios das unidades de produção, sua gestão e aspectos contábeis), analisados com estatística descritiva e os resultados apresentados em tabelas de frequência. Os resultados mostraram que: a) a força de trabalho é composta por até cinco pessoas, b) deve ter um faturamento médio mensal máximo de até quatro salários-mínimos, c) os principais desafios das unidades de produção são logísticos e a divisão do trabalho, d) a gestão financeira é rudimentar ou inexistente, e) sem o auxílio de profissionais de contabilidade. A conclusão mostra que alguns agricultores familiares praticavam controle financeiro e alguns tipos de planejamento formal da produção. Os agricultores não contam com o apoio de profissionais da contabilidade para assessorá-los na gestão das atividades rurais que poderia auxiliá-los no

planejamento do lucro operacional mínimo aceitável de forma que estes agricultores não necessitem contrair empréstimos bancários.

**Palavras-chave:** Agricultores familiares, Agricultura familiar, Controle financeiro, Controle contábil, Gestão da produção.

### **Abstract**

Family farming in the Amazon does not appear to have evolved over the centuries, as studies by past explorers and anthropologists have shown by past explorers. It is likely that the absence of financial management instruments and procedures, such as control, largely explains the low quality of life, well-being, and comfort, such as those of the distant past. This study analyzed the financial control practiced by family farmers participating in a family farming fair in Manaus. The research is of a qualitative-quantitative nature, with the units of analysis being family farmers who took part in a rural production fair held in the city of Manaus. The survey method was used, with data collected through a questionnaire with close questions (about the demographic aspects of the production units, the revenue of these units, the challenges of the production units, their management and accounting aspects), analyzed with descriptive statistics and the results presented in frequency tables. The results showed that a) the workforce is composed of up to five people, b) it must have a maximum average monthly turnover of up to four minimum wages, c) the main challenges of the production units are logistical, and the division of labor, d) financial management is rudimentary or non-existent, e) without the assistance of accounting professionals. The conclusion shows that a few family farmers practiced financial control and some types of formal production planning. The family farmers lack the support of professional accountants to assist in managing rural activities, which could help them plan for a minimally acceptable operational profit. This would prevent these farmers from needing to take out bank loans.

**Keywords:** Family farmers, Family farming, Financial control, Accounting control, Production management.

## **1. INTRODUÇÃO**

No final do século XIX e início do século XX um casal de exploradores franceses publicou algumas obras descrevendo a realidade da população amazônica que habitava as margens dos rios e seus interiores próximos. Henri Coudreau descreveu os costumes, hábitos, dialetos e principalmente os modos de sobrevivência das comunidades dos rios Branco (Coudreau, 1886), Tocantins-Araguaia (Coudreau, 1897a) e Xingu (Coudreau, 1897b); Octavie Coudreau se dedicou à exploração dos rios das margens esquerda do

Amazonas, como foram os casos das comunidades do Trombetas (Coudreau, 1900), Maicuru (Coudreau, 1903a) e Curuá (Coudreau, 1903b), com a incrível habilidade de fotógrafa, de modo que suas obras estão recheadas de fotografias. A impressão que se tem, relativa às descrições dos hábitos, costumes e produções dos habitantes daquela época, é que os estudiosos franceses estão descrevendo as realidades das comunidades amazônicas atuais. As obras de Octavie são mais contundentes porque estão recheadas de fotografias, como se estivessem escancarando o futuro distante.

O conceito de agricultura familiar e seu desdobramento em agricultores familiares são recentes, quase contemporâneos. Mas a prática dessa forma de produção parece ser tão antiga quanto a própria exploração das terras amazônicas, há milhares de anos. E os resultados, também, ao que tudo parece indicar, não mudaram de forma significativa para os povos e comunidades amazônicas atuais. Assim como nas obras dos exploradores franceses, a miséria é a imagem que ainda teima em fazer parte do cotidiano da prática agrícola por essas comunidades, entendida a miséria como a carência quase total de conforto, bem-estar e qualidade de vida. Assim como há vários séculos, os praticantes da agricultura continuam morrendo das mesmas doenças, vivendo em habitações insalubres, sem higiene, ao sabor dos ditames da natureza. Mas por que isso acontece?

Este estudo buscou compreender a realidade dos chamados agricultores familiares que participaram de uma feira de produtos desse tipo de produção realizada na cidade de Manaus sob a ótica do controle financeiro. O pressuposto básico do estudo é que todo tipo de produção exige alguma forma de planejamento, entendido como a escolha dos objetivos e metas a serem alcançados a partir da definição de uma estratégia apropriada, que é o caminho que levará até os alvos pretendidos. Se há planejamento da produção, naturalmente que haverá de ter uma forma de controlar os recursos, o processo de produção e principalmente os resultados alcançados, que é o que se denomina controle. O controle financeiro é a expressão monetária dos recursos, processos e resultados. A hipótese central é que quanto mais efetivo o controle, maiores tendem a ser os resultados e, conseqüentemente, os benefícios da produção, muitas vezes traduzidos em melhoria de vida, conforto e bem-estar.

## **2 AGRICULTURA FAMILIAR E CONTROLE FINANCEIRO**

A revisão da literatura deste estudo mostrou que a abordagem predominante sobre a agricultura familiar a considera como a produção realizada principalmente por mão de obra da própria família do agricultor, parentes entre si (Gutiérrez-Malaxechebarría; Prime; Révillion, 2013; Nardi; Leismann; Bertolini, 2021; Silva, 2022; Neto et al., 2022). Muito embora o estudo de Houensou, Goudjo e Senou (2021) tenha registrado ocorrências de contratação de trabalhadores externos, a base familiar é a principal característica da agricultura familiar em todo o mundo, inclusive no Brasil e na região amazônica.

A segunda característica é a gestão feita pela família, como se pode ver nos estudos de Nardi, Leismann e Bertolini (2021), Silva et al. (2023) e Houensou, Goudjo e Senou (2021). Aqui começam as grandes diferenças entre a realidade brasileira e a mundial. A primeira é que no mundo predomina a gestão altamente especializada, com uso de tecnologias avançadas capazes de proporcionar esquemas confiáveis de previsão de demanda, estabelecimento de linhas de produção dela decorrente e o estabelecimento de um sistema de distribuição com contratos de parceria de longo prazo. Muitos dos agricultores familiares participam ativamente das bolsas de valores, influenciando o comportamento dos preços futuros das produções. A realidade brasileira predominante é de agricultores analfabetos e semianalfabetos que desconhecem quase completamente até mesmo o processo gerencial (planejamento, organização, direção e controle).

Um terceiro aspecto bem saliente é o trabalho realizado. O estudo de Silva et al. (2023) divide o trabalho realizado pela agricultura familiar em três grupos: familiares, agrícolas e comerciais. Essas três instâncias são integradas porque permitem a continuidade da unidade de produção com elevada produtividade, além da manutenção da tradição familiar, o que quase sempre se configura em produtos de elevada qualidade. A realidade brasileira é concentrada quase que exclusivamente no trato da terra, em pequena escala, com baixa taxa de produtividade, inexpressivo domínio de técnicas comerciais, sem esquema de parceria de longo prazo e com qualidade de vida muitas vezes decrescentes.

O estudo de Lunas e Alencar (2021) define a agricultura familiar como atividade produtiva com o sentido de otimização da produção com impacto em geração de receitas crescentes, ainda que a propriedade seja pequena, o que implica no uso de tecnologias avançadas como ferramenta fundamental para a multiplicação dos esforços empreendidos. O estudo de Houensou, Goudjo e Senou (2021) descreve a agricultura familiar como uma operação que combina a produção de alimentos e outros produtos, mas de forma altamente racionalizada, de maneira que gera resultados que elevam continuamente a qualidade de vida dos membros familiares. Finalmente o estudo de Paraguassu-Chaves et al. (2020) tomam a agricultura familiar como um conjunto de unidades produtivas, formado por pequenas e médias propriedades, que aplicam procedimentos e técnicas de produção e gestão.

O estoque de conhecimentos que a ciência disponibiliza não permite distinguir o que é efetivamente agricultura familiar da agricultura capitalista, o agronegócio, como mostra o estudo de Gutiérrez-Malaxechebarría, Prime e Révillion (2013). Na maioria dos estudos, por exemplo, os agricultores familiares auferem resultados econômico-financeiros tão elevados quanto do chamado agronegócio porque suas características não são fáceis de diferenciar, uma vez que há agronegócio de pequena propriedade da mesma forma que há agricultura familiar desse tamanho. O que se deve levar em consideração é que a agricultura familiar em escala planetária é completamente diferente das características daquela praticada no Brasil, especialmente na Amazônia, em que o agricultor e seus parentes têm dificuldade de ler e compreender textos simples. Por outro lado, em estados como Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Paraná, por exemplo, a maioria das unidades de produção consideradas familiares já não se diferencia com facilidade do agronegócio. Aliás, muitas dessas famílias não veem com bons olhos serem classificadas como agricultores familiares.

Também é importante levar em consideração as descobertas do estudo de Siqueira et al. (2021) sobre as dificuldades e dúvidas sobre os atributos socioeconômicos da agricultura familiar, principalmente como modelo de desenvolvimento para países como o Brasil e, também de forma especial, a região amazônica. O estudo mostra que é muito difícil, se não mesmo impossível, a agricultura empreendedora, que é aquela que é planejada e faz da

unidade de produção um elo fundamental no sistema local, regional, nacional e até mesmo internacional de suprimento de demandas. Empreender é conhecer tão adequadamente a necessidade a ser complementada que surge a essencialidade de se determinar um esquema de parceria para que esse suprimento seja realizado continuamente ao longo do tempo com regras estabelecidas em contrato. Como parceiras são sistemas de mão dupla, os parceiros entregam ao produtor familiar os recursos de que precisam para fazer e entregar a produção e com clareza no montante de lucro que ambos terão ao longo do tempo. No caso brasileiro e amazônico, os recursos de produção e gestão são escassos, o clima é desfavorável, a incerteza e a instabilidade predominam, de forma que isso tudo torna desmotivador produzir que não seja para o próprio consumo. Muitas vezes, apenas as sobras são destinadas à comercialização. Como o solo é usado exaustivamente, sem técnicas e tecnologias adequadas, o fogo é utilizado como a principal tecnologia de preparo da terra (Cardoso et al., 2021; Sampaio; Kato; Nascimento-e-Silva, 2007a; Sampaio; Kato; Nascimento-e-Silva, 2007b) e a intoxicação com defensivos agrícolas completam a mazela do agricultor familiar amazônico (Abreu e Alonzo (2016), porque todos esses aspectos convergem para o sucesso ou fracasso financeiro, o que garante e estrutura a qualidade de vida de agricultores familiares e de todo empreendedor.

O controle financeiro não é fácil de ser compreendido, assim como aponta desafios para ser executado. À medida que o empreendimento avança em volume e rentabilidade, o desafio aumenta proporcionalmente, como mostra a literatura científica. A primeira razão de existência do controle financeiro como desafio é que ele se constitui como uma investigação especializada e aprofundada da prática da gestão (Popa, 2024). A lógica dessa investigação são os investimentos de recursos, traduzidas em dinheiro, com os objetivos pretendidos pelo agricultor familiar, agronegócio ou empreendedor, constantes em documento formal chamado plano. Nesse documento constam todos os objetivos que se pretende alcançar, divididos em tarefas de menores espaços de tempo, chamados de metas. Cada meta só pode ser alcançada se os recursos (não apenas dinheiro) forem devidamente aplicados, o que implica em conhecimentos técnicos e procedimentais de relativa complexidade, que quase

sempre está fora da capacidade compreensiva do agricultor familiar brasileiro, dada a sua baixíssima ou inexistente escolaridade.

O estudo de Alrjoub et al. (2023) mostra que o controle financeiro é um conjunto de procedimentos conforme cinco aspectos: garantir a segurança dos investimentos, salvaguardar os recursos, garantir que estejam segundo as leis, regras e instruções aplicáveis e identificar e consertar quaisquer irregularidades. A aplicação desses aspectos à agricultura familiar exige dos agricultores o domínio sobre os processos de produção e gestão financeira para que os investimentos nas unidades de produção sejam capazes de gerar os retornos financeiros e não financeiros previstos, tanto no curto quanto nos médio e longo prazos. Isso exige conhecimentos de gestão, finanças, contabilidade, legislação, produção agrícola ou pecuária, capacidade de negociação e inúmeros outros específicos, necessários para que o empreendimento da agricultura familiar cresça e se desenvolva.

O controle financeiro não é apenas desafio de empreendimentos e grandes empresas. Ele é fundamental nos governos (Khamidova, 2024), principalmente para dar celeridade e legalidade a todas as ações a serem praticadas, assim como nas unidades familiares, nos lares, para que cada membro da família saiba exatamente como está sua situação financeira em um determinado instante e como ela estará no futuro, próximo ou distante. É neste sentido que o estudo de Trpeski et al. (2020) o descreve como um estágio de implementação de planos financeiros. Isso significa, naturalmente, que fazer controle financeiro é elaborar e executar plano. Os planos são necessários porque apontam o que deve ser feito e como fazer para que os objetivos ali descritos possam ser alcançados, o que exige alto grau de racionalização, conhecimentos de gestão e produção e cognição. Sob a ótica da agricultura familiar, um plano de produção deveria ter pelo menos um desdobramento em plano financeiro para o curto, médio e longo prazo, de maneira que todos pudessem ver o quanto seus objetivos já foram alcançados.

A literatura mostra que controlar as finanças é fazer uma espécie de total do trabalho realizado e a realizar, como descrito no estudo de Dandibi, Seddi e Emmanuel (2023). O papel desse tipo de controle é orientar os membros da organização se estão ou não no caminho traçado no plano, fazer o

redirecionamento para o caminho traçado todas às vezes que estiverem fora do trilho e interpretar o ciclo orçamentário em termos de adequação ou inadequação. Um ciclo orçamentário é composto de entradas e saídas de dinheiro da unidade de produção em um determinado período, que prioritariamente deve coincidir com uma meta prevista no plano de produção e no plano financeiro. É por essa razão que a contabilidade é o pilar que sustenta os controles financeiros.

A contabilidade, segundo Crepaldi (2019), é uma ciência fundamentalmente utilitária, uma vez que seu principal resultado é fornecer informações para as etapas de gestão, planejamento e controle, destacando aspectos relacionados à situação patrimonial, econômica e financeira de uma organização e destaca que seu objetivo fundamental é disponibilizar informações úteis para a tomada de decisão por parte dos gestores. A contabilidade é considerada uma ferramenta essencial para a gestão de negócios e administração moderna das empresas, uma vez que desempenha um papel significativo na tomada de decisões (Rodrigues et al., 2016). Desse modo, a contabilidade atua como um instrumento para a administração do progresso de uma entidade e para a prestação de contas aos usuários.

A contabilidade rural é um ramo advindo das ciências contábeis, aplicado ao ramo rural, que abrange o registro dos eventos ocorridos nas atividades rurais em períodos específicos. O conceito de contabilidade rural é uma metodologia especificamente concebida para captar, registrar, resumir e interpretar os fenômenos que afetam as situações patrimoniais, financeiras e econômicas de qualquer entidade rural. E, que é uma ferramenta administrativa pouco utilizada por produtores rurais, devido sua técnica complexa de execução (Senar, 2015; Crepaldi, 2019). Para Kruger et al. (2014), há a necessidade de utilizar a contabilidade no meio rural, primeiramente para que os gestores rurais reconheçam seus objetivos e posteriormente como um instrumento de apoio ao processo de gestão de custos, avaliação de resultados, investimentos e embasamento de outras decisões. Apesar de pouco difundida no meio rural, a contabilidade rural vem ganhando credibilidade e novos adeptos. É importante que o gestor do agronegócio esteja integrado com as tecnologias e setores da propriedade rural, além de estar em afinidade estreita com a contabilidade. Além

de informar sobre créditos e débitos, também serve para mostrar caminhos possíveis e evitar riscos desnecessários, visando à lucratividade, crescimento e eficácia na gestão do agronegócio (Rodrigues; Couto; Vespucci, 2018).

De acordo com Zachow, Plein (2018), a aplicação de ferramentas gerenciais adaptadas à realidade da agricultura familiar é fundamental para capacitar o agricultor a tomar decisões assertivas em um mercado cada vez mais competitivo, contribuindo, assim, para a sustentabilidade e o fortalecimento desse setor. A contabilidade é uma ferramenta fundamental para a tomada de decisão em qualquer área administrativa, incluindo a agricultura familiar. Ela ajuda os gestores a controlarem os gastos, prever investimentos e manter reservas adequadas, especialmente em um setor que lida com fatores sazonais e incertezas (Rodrigues; Couto; Vespucci, 2018). A contabilidade rural desempenha um papel fundamental ao fornecer diversas ferramentas que contribuem para a gestão e o controle do patrimônio das propriedades rurais sendo essencial para uma administração financeira e operacional eficaz dos empreendimentos (Hofer, Borilli, Philippsen, 2006).

Segundo Crepaldi (2019), a escrituração é considerada dispensável para pessoas físicas, uma vez que o controle de pequenos patrimônios não demanda a implementação de uma contabilidade sistematizada. Embora não necessitem de contabilidade sistematizada, os agricultores familiares precisam ter acesso a ferramentas de suporte à tomada de decisão que sejam adaptadas à sua forma de operar. Para Santos, Quintana (2011), o orçamento e o planejamento estratégico são ferramentas essenciais para a tomada de decisão na atividade rural, sendo que juntos formam um conjunto que permite um controle e gerenciamento funcional mais específico. É evidente que as práticas contábeis estão associadas ao planejamento, orçamento, controle e apuração de resultados. Deste modo, a aplicação da contabilidade como ferramenta na gestão das unidades familiares melhora as condições para a inserção nos mercados, a geração de rendas e o preparo para lidar com custos e outras variáveis do meio rural.

### **3 METODOLOGIA DA PESQUISA**

Este estudo visou analisar o controle financeiro praticado pelos agricultores familiares que participaram de uma feira da agricultura familiar na cidade de Manaus. Para isso, foi aplicado um estudo de natureza quali-quantitativa, tendo como unidades de análise os agricultores familiares que participaram de uma feira de produção rural realizada na cidade de Manaus. Os resultados foram alcançados com a aplicação da sistemática do método descrito nesta seção.

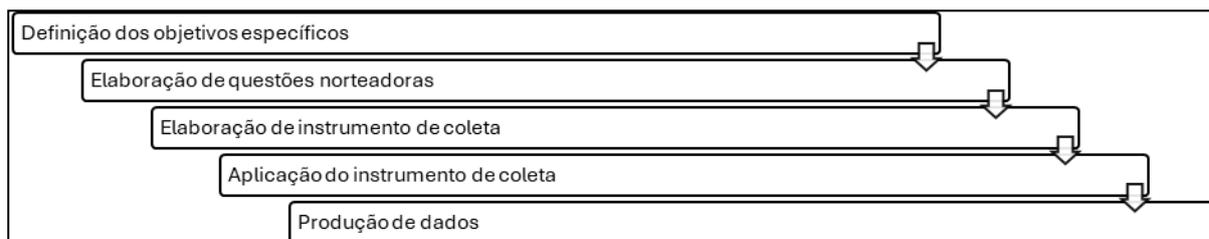
### **3.1 Questões norteadoras**

O objetivo geral pretendido foi dividido em cinco objetivos bem determinados, transformados em questões norteadoras: 1) Quantas pessoas da família ajudam na produção? 2) Quanto em média é o valor do faturamento mensal? 3) Quais são as principais dificuldades enfrentadas na atividade agrícola? 4) Como as atividades agrícolas são conduzidas pela família? 5) Como as propriedades agrícolas controlam suas finanças? 6) Quais as dificuldades encontradas por estes agricultores para solicitar assessoria dos profissionais da contabilidade? 7) Quais são as sugestões que podem ser dadas aos agricultores para facilitar o acesso aos serviços contábeis? Todo o desenho do estudo foi elaborado para responder a essas questões.

### **3.2 Desenho do estudo**

Para a consecução desta pesquisa, se percorreu as sete etapas conforme a figura 1, que mostra a ordem de tarefas feitas, a partir da definição dos objetivos específicos, que oportunizou a elaboração das questões norteadoras para que pudesse elaborar um instrumento de coleta para aplicar aos representantes das propriedades de produção agrícola familiar da cidade de Manaus, em duas feiras agrícolas, por meio de entrevistas. Desta forma, as informações coletadas oportunizaram na produção de dados apresentados em tabelas, para mostrar o percentual de respostas conforme opinião dos agricultores que possibilitou, a análise e geração de elementos para a apresentação dos resultados.

Figura 1: Desenho do estudo da pesquisa



Fonte: elaborado pelos autores.

A elaboração do instrumento de coleta comportou de oito questões voltadas para o levantamento dos aspectos produtivos, financeiros e econômicos das propriedades de agricultura familiar, bem como, a verificação do uso de procedimentos contábeis na condução das atividades rurais. Para isso foram entrevistados 43 agricultores nas duas feiras de agricultura familiar situadas na cidade de Manaus. A coleta de dados foi realizada em duas feiras rurais na cidade de Manaus, sendo uma localizada no bairro Aleixo, onde os agricultores vendem a sua produção em um espaço cedido por uma associação e a outra localizada em um estacionamento de shopping no bairro Chapada. Foi utilizado um roteiro de entrevista semiestruturado composto por 8 questões com perguntas semifechada e foram entrevistados 43 agricultores no total. As etapas para a análise dos resultados ocorreram inicialmente para verificar a quantidade pessoas que auxiliam na produção e a média de faturamento decorrente da venda da lavoura em salários-mínimos. Posteriormente começou o processo de verificação das dificuldades enfrentadas para a condução da gestão da atividade agrícola e como os agricultores realizam o controle das finanças. Em seguida, iniciou-se o processo de análise sobre a assessoria recebida ou não por estes agricultores, seus devidos obstáculos para a obtenção destes serviços bem como a busca de alternativas para ter esse acesso.

### 3.3 Sujeitos da pesquisa

Sobre os respondentes da pesquisa, foi dado por meio da disponibilidade em responder às questões da pesquisa por meio do agendamento prévio que

ocorreu antes do início do atendimento aos consumidores das feiras pesquisadas. A escolha destes sujeitos se deu de forma aleatória considerando somente a sua inclusão ou não como agricultor de produção familiar. Portanto, foram entrevistados 43 representantes da produção agrícola familiar de propriedades localizadas nas áreas rurais da cidade de Manaus, Iranduba e Rio Preto da Eva.

### **3.4 Instrumento de coleta de dados**

O instrumento de coleta foi feito mediante as literaturas voltadas para o uso da contabilidade rural na agricultura familiar que possibilitou a confecção de um formulário semiestruturado com questões voltadas para a condução produtiva agrícola, seus aspectos econômicos e financeiros e as dificuldades voltadas para realizar o registro e o controle dos gastos e ganhos provenientes desta atividade. Além disso, o referido instrumento comportou de questões voltadas para a verificação das dificuldades inerentes a obtenção de assessoria contábil e no levantamento de sugestões que possibilitem estes agricultores terem acesso a esse serviço.

### **3.5 Estratégia de coleta dos dados**

Devido às limitações do acesso aos serviços contábeis seja por questão de falta de conhecimento dos benefícios que esta assessoria oferece, seja por falta de acesso, a estratégia adotada para esta coleta de dados, se deu em função de promover soluções perante a comunidade contábil em planejar ações que reduzam este quadro por meio de cursos de orientação, sensibilização a classe acadêmica contábil e de órgãos rurais de apoio. Estas razões foram expostas aos agricultores respondentes que possibilitou a sua contribuição em cooperar com a coleta de dados. Assim, a referida coleta ocorreu antes e depois do horário de venda das bancas destes agricultores com intuito de não comprometer as vendas.

### **3.6 Técnicas de organização e análise dos dados**

Tendo em vista o quantitativo de 8 questões do formulário semiestruturado que foi aplicado em forma de entrevista, as referidas informações coletadas foram organizadas por meio de tabelas do programa Excel, que possibilitou uma apresentação mais adequada sobre os dados levantados. Portanto, para cada entrevista realizada, os dados foram sendo inseridos na contagem das respostas por alternativa. Após essa tarefa, o passo seguinte, foi a de realizar as devidas inferências por questão para apresentar os resultados da pesquisa.

### **3.7 Técnicas de geração e interpretação dos resultados**

As inferências feitas nos dados apresentados, levou em consideração, o maior e o menor quantitativo das respostas. O maior quantitativo, representou o que há demais contundente em relação à atividade produtiva e econômica das propriedades de agricultura familiar. Logo, os resultados com menor número de respostas, representou o que há de mais emergente em relação às dificuldades encontradas em termos do emprego da contabilidade rural na gestão produtiva.

### **3.8 Limitações do estudo**

O estudo se limitou somente as inferências em termos da coleta de dados feitas por meio da entrevista para levantar as opiniões dos agricultores de produção familiar sobre os aspectos demográficos, produtivos, gerenciais e financeiros com relação à gestão destas propriedades rurais bem como as dificuldades de obter a assessoria contábil para sugerir soluções de acesso a este serviço.

## **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A partir dos dados coletados, cada questão do roteiro de entrevista, foram organizados em planilha e gerados seus respectivos gráficos.

#### 4.1 Aspectos demográficos das unidades de produção

A tabela 1 permite uma análise da quantidade de pessoas da família que auxiliam na produção, onde 60,47% das famílias contam 3 a 5 pessoas, enquanto 20,93% com 1 ou 2 pessoas e 18,60% com 6 ou mais pessoas. A distribuição dos dados revela que a maioria das famílias envolvidas na pesquisa tem um número considerável de membros que colaboram para a produção, o que pode influenciar a dinâmica e a organização do trabalho, desse modo, a produção conta com a participação significativa de membros da família.

Tabela 1. Número de familiares na produção

<b>Número de pessoas</b>	<b>Frequência %</b>
1 a 2 pessoas	20,93%
3 a 5 pessoas	60,47%
6 ou mais pessoas	18,60%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Conforme os dados coletados, observa-se que, os agricultores possuem poucas pessoas para auxiliar nos processos produtivos no campo. Apenas 18,60% deste total, conta com o apoio de mais de 6 pessoas na produção agrícola. Vale ressaltar que este processo produtivo inclui não somente o processo em si, mas como a compra de insumos e a venda da produção agrícola, o que mostra que estes agricultores precisam realizar estas tarefas para cumprir com suas metas econômicas.

#### 4.2 Média mensal de faturamento

A tabela 2 apresenta a média de faturamento mensal das famílias, 58,14% contam com um faturamento mensal de até 2 salários-mínimos, enquanto 27,91% contam com faturamento de 3 a 4 salários-mínimos e apenas 13,95%, com faturamento superior a 5 salários-mínimos. Conforme verificado, a média de faturamento mensal da amostra é relativamente baixa, o que pode indicar um cenário socioeconômico desfavorável para as famílias agricultoras.

Tabela 2. Média de faturamento mensal

<b>Média de faturamento</b>	<b>Frequência %</b>
1 a 2 salários-mínimos	58,14%
3 a 4 salários-mínimos	27,91%
5 salários-mínimos ou mais	13,95%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Os dados mostram sobre o restrito retorno financeiro de todo trabalho feito por estes agricultores no campo, haja vista as dificuldades inerentes a compra de insumo, os percursos logísticos para a venda produção e os impactos climáticos tais como as enchentes e as secas que podem afetas estas plantações. Apenas 13,95%, obtém um faturamento mensal acima de 5 salários-mínimos. Tais resultados trazem uma reflexão, acerca do valor obtido devido à grande importância que a agricultura familiar contribui para a segurança alimentar. Sugere-se que este indicativo tenha influência com os custos da produção agrícola que afeta negativamente neste faturamento.

### **4.3 Desafios das unidades de produção**

A tabela 3 apresenta as dificuldades enfrentadas na atividade, sendo a questão do escoamento da produção a mais mencionada, com 48,84%. Indicando que a logística dos produtos são importantes desafios para a maioria dos participantes. Ademais, a falta de insumos para plantio foi mencionada por 2,33%, enquanto a compra de insumos em 13,95% e as vendas em 4,65%. Esses dados demonstram que questões relacionadas aos insumos e à comercialização dos produtos são de grande relevância para uma parcela significativa dos entrevistados. A alternativa 'outros' conta com 30,23% das respostas, que aborda outros desafios descritos pelos entrevistados como, problemas no plantio devido à acidez da terra, épocas de seca ou cheia, dificuldades com a água e o clima, além de questões relacionadas à falta de apoio governamental e nenhuma dificuldade. Essa variedade de respostas mostra a complexidade e a variedade de desafios enfrentados pelos profissionais envolvidos na atividade, que vão desde questões operacionais até fatores externos e estruturais.

Tabela 3 - Dificuldades enfrentadas na atividade agrícola

<b>Dificuldades</b>	<b>Frequência %</b>
Escoamento da produção	48,84%
Compra de insumos	13,95%
Vendas	4,65%
Falta de insumo para plantio	2,33%
Outro	30,23%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Conforme dados apresentados, as dificuldades que os agricultores enfrentam para produzir começa desde a compra de insumos como nas vendas. Os resultados pertinentes ao escoamento da produção de 48,84%, mostra que, escoar e vender a produção agrícola é a mais desafiadora de todas as tarefas realizadas por estes agricultores. Um dos obstáculos mais comum está relacionado com a estrutura precária das estradas, que dão acesso às áreas urbanas. Além do enfrentamento deste problema, os agricultores não possuem condições financeiras para dispor de veículos próprios para o transporte da produção.

A tabela 4, fornece respostas sobre a maneira como os participantes conduzem suas tarefas e revela que 95,35% das respostas foram atribuídas à ajuda da família em todas as tarefas. Isso indica que a atividade é, predominantemente, conduzida em conjunto, envolvendo a participação ativa de vários membros da família em todas as etapas do processo produtivo. Demonstra uma variedade de arranjos e dinâmicas familiares que estão envolvidos na condução das atividades produtivas.

Tabela 4. Formas de gerenciamento nas atividades agrícolas

<b>Formas</b>	<b>Frequência %</b>
Atividade agrícola gerenciada pelo representante da propriedade	4,65%
Atividade agrícola gerenciada por todos os entes da família	95,35%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

O gerenciamento das atividades agrícolas é feito majoritariamente por todos os entes da família. O comportamento dos entes da família dos agricultores, advém de uma cultura voltada para o conhecimento das práticas produtivas desde do início da idade adulta, onde os pais ensinam aos seus filhos, todas as etapas do processo de produção que ocorre nas lavouras.

#### 4.3 Aspectos gerenciais financeiros das unidades de produção

Na tabela 5 é fornecida respostas sobre como os participantes controlam as suas finanças, onde 55,81% das respostas indicaram que não fazem controle financeiro. Isso indica uma lacuna significativa na gestão financeira das atividades, o que pode afetar negativamente a sustentabilidade e o crescimento dos empreendimentos. Além disso, 39,54% das respostas indicaram que os participantes registram as suas finanças em cadernos, o que poderia demonstrar uma abordagem mais tradicional e informal de controle, porém, conforme relatos, não é uma prática rotineira. Apenas 4,65% das respostas mencionaram a elaboração de relatórios, o que indica uma minoria que adota práticas mais estruturadas de gestão. Esses dados apontam para a necessidade de treinamento acerca da importância do controle das finanças e de capacitação em gestão para os envolvidos nas atividades, a fim de promover uma abordagem mais eficiente e sustentável.

Tabela 5. Controle das finanças da propriedade

<b>Tipos de controle financeiro</b>	<b>Frequência %</b>
Anotações manuais	39,54%
Confecção de relatórios digitais	4,65%
Não há controle das finanças	55,81%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

O controle das finanças da propriedade rural se torna fundamental para registrar os fatos administrativos tanto da família como da propriedade na totalidade. Segundo os dados apresentados, tanto a forma de controle feita por

meio de anotações manuais com 39,54% como da falta de controle destas finanças com 55,81%, mostra a realidade vivida por estes agricultores no que tange a condução da gestão econômica e financeira na agricultura familiar. Tais dados, embora anotados manualmente, não oferece nenhum tipo de segurança quanto ao fornecimento de informações para a tomada de decisões. Desta forma, é importante haver o auxílio das políticas públicas no que tange ao oferecimento de assessoria de profissionais da área contábil.

A tabela 6 verifica se as famílias contam com apoio de um profissional de contabilidade ou outra área para realização das atividades e demonstra que 88,37% dos participantes afirmaram não contar com apoio e apenas 11,63%, contam com esse suporte. Esses dados sugerem que a maioria dos envolvidos nas atividades não tem acesso à orientação especializada em questões contábeis e financeiras, que poderia representar uma oportunidade de melhoria na gestão e no planejamento financeiro das atividades. A assistência de um profissional contábil ou de áreas afins pode contribuir de forma significativa para a organização e sustentabilidade dos empreendimentos.

Tabela 6. Existência do apoio de profissional contábil ou afim

<b>Respostas</b>	<b>Frequência %</b>
Não	88,37%
Sim	11,63%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Dado a gravidade da falta de auxílio de um profissional contábil na agricultura familiar, conforme resultados coletados, 88,37% responderam que não possui o auxílio deste tipo de assessoria. Vale ressaltar que, a contabilidade é uma ferramenta empregada não somente no controle das atividades, mas como no registro, apoio e a avaliação da gestão das empresas de maneira geral e apresenta por meio de demonstrativos próprios, os resultados auferidos por estas entidades primordiais para o processo de tomada de decisões.

#### **4.4 Aspectos profissionais contábeis**

A tabela 7 é responsável por apresentados dados sobre as dificuldades que os entrevistados enfrentam para solicitar assessoria de profissionais de contabilidades ou áreas afins, onde 32,56% afirmaram que já procuraram ajuda, mas não têm condições financeiras para arcar com esses custos. O que sugere que o custo dos serviços profissionais pode representar uma barreira significativa para o acesso a essa assessoria. Além disso, 34,88% informaram que não sabem como solicitar ajuda a esses profissionais, sugerindo uma possível falta de conhecimento sobre como procurar e interagir com profissionais de contabilidade, e ainda que desconheçam a importância dos serviços contábeis. Enquanto 20,93% mencionaram que têm dificuldade para solicitar assessoria, pois não conhecem ninguém da área e apenas 11,63% afirmaram que conhecem uma pessoa que os ajuda. Esses dados destacam a importância de abordar não apenas a disponibilidade de serviços de contabilidade, mas também a acessibilidade e a conscientização sobre como buscar e interagir com profissionais qualificados, especialmente para aqueles que enfrentam restrições financeiras.

Tabela 7. Dificuldades na obtenção do auxílio de assessoria contábil

<b>Dificuldades</b>	<b>Frequência %</b>
Não conhece o caminho para solicitar este auxílio	34,88%
Não possui condições financeiras de arcar com os serviços	32,56%
Desconhece o auxílio neste tipo de serviço	20,93%
Conhece somente uma pessoa desta área	11,63%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Segundo os dados coletados, as dificuldades se dão desde a falta de conhecimento da existência de tipo de assessoria e das condições financeiras para arcar com estes serviços. Tais resultados mostram que de fato, a aplicação da contabilidade na agricultura familiar precisa ser mais bem divulgada, bem como os benefícios que esta ferramenta pode promover a estas organizações. Além disso, a inclusão do oferecimento deste tipo de serviço pelas políticas públicas poderia ser de grande contribuição para oferecer esse assessoramento ao agricultor para oportunizar melhores resultados econômicos neste tipo de

gestão.

A tabela 8 demonstra as sugestões para facilitar acesso de agricultores familiares a serviços contábeis, na qual permitia mais de uma escolha. Todos os participantes sugeriram que os órgãos que prestam assistência aos agricultores pudessem oferecer serviços de contabilidade e assessoria financeira. Isso indica que os entrevistados percebem a necessidade de uma maior interação entre os serviços de apoio e as necessidades específicas dos empreendimentos agrícolas. Além disso, 18 entrevistados reforçaram, junto a sugestão anterior, de que o valor cobrado pelos profissionais de contabilidade deveria ser diferenciado para atender às condições financeiras dos empreendimentos de famílias agricultoras. Isso indica que os participantes percebem a importância de adotar uma abordagem mais flexível e adequada às suas condições financeiras. E os outros 5 mencionaram, junto as duas sugestões anteriores, que os profissionais de contabilidade deveriam ter um olhar diferenciado para a categoria dos agricultores, o que sugere uma necessidade de uma abordagem mais sensível e personalizada para as necessidades específicas dos empreendimentos agrícolas. Dessa forma, a sugestão 'esse serviço poderia ser oferecido pelos órgãos que dão apoio aos agricultores' foi mencionada 43 vezes, o que corresponde a 100%, enquanto a sugestão de diferenciação do valor do serviço foi mencionada 23 vezes, ou seja, 53,49%. Estas sugestões indicam a necessidade de uma maior integração e adaptação dos serviços de contabilidade às necessidades e realidades dos empreendimentos dos agricultores familiares, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades financeiras.

Tabela 8. Sugestões para ter acesso aos serviços contábeis

<b>Sugestões de acesso aos serviços contábeis</b>	<b>Frequência %</b>
Gostaria que os profissionais tivessem um olhar diferenciado para a categoria	11,63%
Gostaria que o valor do serviço cobrado fosse diferenciado por condições financeiras	53,49%
O serviço poderia ser oferecido pelos órgãos de apoio aos agricultores familiares	34,88%

Fonte: Dados coletados pelos autores.

Por meio destes resultados observa-se que os agricultores têm interesse em obter este tipo de assessoria contábil. Contudo, solicita-se que estes serviços sejam oferecidos com o preço diferenciado, haja vista, que estes agricultores não possuem condições financeiras em arcar com este serviço. Das três situações pesquisadas, esta teve o maior número de respostas (53,49%), o que mostra de fato que existe uma preocupação com este tipo de desembolso, pois os agricultores já arcam com os grandes custos e despesas de produção.

#### 4.5 Discussão dos resultados

Os aspectos demográficos das unidades de produção mostram baixa participação de pessoas no processo produtivo e gerencial. Existe um indicativo muito baixo quanto se trata do número de pessoas da família que auxiliam na produção agrícola. Estudos que buscou identificar no perfil socioeconômico destes agricultores familiares mostram que, 64% destes trabalhadores recebem ajuda de apenas 2 ou 3 pessoas para realizar atividades no campo (Soares et al., 2022). A média mensal de faturamento é extremamente baixa. Os resultados obtidos neste sentido podem ser rotineiramente baixos. Estudos sobre a evolução e o acompanhamento dos valores obtidos pela comercialização nas feiras de agricultura familiar agroecológicas em canais de venda direta mostra que, a média de faturamento mensal obtido por estes agricultores foi de aproximadamente de R\$ 866,49 em 2017, R\$ 767,54 em 2018 e R\$ 800,31 em 2019. A justificativa inerente para este resultado é que, a renda é influenciada pela sazonalidade da demanda e da oferta onde há uma baixa volatilidade de preços (Miranda; Wegner; Dias, 2024). Entenda-se que o faturamento é o quanto a unidade produtiva conseguiu na transformação de seus produtos em dinheiro, o que não pode ser confundido com o lucro. O lucro é o resultado do desconto das receitas de todos os custos e gastos feitos em todos os estágios do processo de produção, desde as etapas pré-operacionais. Se forem estimados os custos de produção em cerca de 70%, como sugere o estudo de Santos e Villwock (2024), o lucro cai para 240 reais. Esses resultados explicam na maioria, a dependência dos agricultores familiares dos benefícios governamentais destinados à população em situação de pobreza.

Os desafios das unidades de produção pesquisadas são logísticos e organização da gestão. As teorias de gestão mostram que todo sistema de produção precisa definir previamente o sistema de fornecimento, sendo a aquisição e chegada dos insumos, materiais, máquinas, equipamentos e tudo o que for necessário para a realização da produção, assim como um canal de distribuição eficiente, que leve a produção até os seus clientes de primeira camada, que podem ser distribuidores, varejistas ou mesmo os consumidores finais. Sem o estabelecimento desses canais, a probabilidade de sucesso do empreendimento diminui drasticamente. O mesmo se pode perceber em relação à organização das pessoas: é preciso que algumas se dediquem às atividades fins de produção agrícola, enquanto outras precisam se especializar nas atividades meios, como logística, vendas, compras e relacionamentos com fornecedores e clientes.

A agricultura familiar enfrenta problemas quanto a gestão econômico-financeira. Muitas das vezes estas propriedades não possuem conhecimento para realizar os devidos controles, levantamento de custos e especialmente tomar decisões baseadas em informações fidedignas. A diversificação da produção agrícola se constitui de um diferencial para o desenvolvimento deste tipo de atividade rural. No entanto, devido esta amplitude de produtos cultivados, aumenta as dificuldades inerentes relativas à gestão econômica e financeira. Para melhorar os obstáculos inerentes a esta gestão, sugere-se que haja o levantamento patrimonial de análise econômica orientada pelo custeio variável. A adoção destas ferramentas poderia proporcionar realizar uma análise econômica e financeira mais efetiva. Vale ressaltar que, a amplitude de cultivos pode auxiliar no aumento da rentabilidade neste tipo de atividades econômica (Fontoura, et al., 2022).

Outra razão que poderia justificar este baixo rendimento poderia ser os altos custos da produção. Os custos, de maneira geral, não são controlados por estas propriedades. Não há como realizar planejamento de quais custos poderão ser prioritários senão conhecer, os detalhes inerentes aos valores que podem influenciar significativamente nestes resultados. O adequado controle dos custos poderá impactar positivamente no aumento dos resultados auferidos por estas

comunidades, permitindo uma avaliação contínua almejando identificar principalmente, os custos significativos por tipo de etapa de processo produtivo agrícola. Na gestão agrícola é importante que haja planejamento e controle das atividades que abarca estas propriedades almejando realizar uma análise detalhadas dos custos de produção e a sua devida colheita (Terres, 2023).

Os aspectos gerenciais financeiros das unidades de produção mostraram que não há controle financeiro efetivo, apesar de já haver um ensaio de controle manual. Agora explicar como deveria ser na teoria. O controle financeiro poderia ser feito por meio da adaptação de ferramentas advindas das áreas financeira e contábil, que poderão ser úteis para gerenciar adequadamente as atividades agrícola e econômica das comunidades de agricultura familiar. Assim, a adoção destas ferramentas que poderia ser feita por meio de planilhas eletrônicas seria de suma importância para controlar estoques, custos e contas a receber nestas propriedades. Vale ressaltar que o uso do fluxo de caixa, demonstrativos de resultado de exercício, análise vertical e horizontal e a formação do preço de venda poderiam complementar esse conjunto de controles financeiros necessários para as tomadas de decisões produtivas nestes empreendimentos (Fonseca; Lopes; Dalongaro, 2024).

O emprego dos controles financeiros na gestão da agricultura familiar é importante para registrar, controlar e avaliar os gastos das propriedades inerentes as despesas e especialmente os custos da produção. Estudos sobre controles financeiros utilizados na agricultura familiar mostram que nestas propriedades, os agricultores realizam o monitoramento das atividades agrícolas somente por meio de anotações e agendas ou caderno de controles, por desconhecer modelos que possibilitem gerenciamento adequado para este tipo de registros como por exemplo, o uso do fluxo de caixa e o planejamento de custos (Souza, et al., 2024). Para estas tarefas, entende-se que estes agricultores deveriam ter o apoio de um setor contábil-financeiro promovido pelas políticas públicas no intuito de oportunizar este serviço aos agricultores familiares já que eles não possuem condições financeiras de arcar com este gasto.

Outra opção de alternativa no uso de ferramentas de gestão para ser empregada nestas comunidades poderia envolver cursos, treinamentos e

capacitações aos agricultores. Estudos que abordam essa estratégia de aplicação de ferramentas de gestão e empreendedorismo rural na agricultura familiar por meio da técnica metodológica, grupo focal, mostrou que por meio de entrevistas grupais, que tiveram a finalidade tanto de coletar informações sobre a gestão destas organizações como a de propor o uso das ferramentas de gestão do Ciclo de PDCA e a Matriz SWOT, teve como resultado, que o conhecimento destas ferramentas poderiam ser capazes de dar subsídios a estes agricultores para desempenhar as atividades rurais com maior eficiência (Oliveira, 2023).

Os aspectos profissionais contábeis mostraram que há desconhecimento efetivo dos profissionais e do que a contabilidade é capaz de fazer para transformar tanto as práticas produtivas quanto o alcance de resultados que levem à melhoria da qualidade de vida, conforto e bem-estar. Explicar como a teoria diz que deveria ser feito. Especialmente, a contabilidade rural pode ser constituída como uma ferramenta completa que poderá ser utilizada nas propriedades de agricultura familiar, tendo em vista a adaptação desta ferramenta para este tipo de realidade econômica com foco no controle financeiro. Por meio do registro dos fatos administrativos destas propriedades, o produtor poderá ter o melhor entendimento sobre os custos da produção, possibilitando, a viabilização de um planejamento financeiro que envolva investimentos futuros (Santos et al., 2024).

## 5 CONCLUSÃO

Diante dos dados apresentados, é possível concluir que os agricultores familiares enfrentam problemas significativos, especialmente no que diz respeito à gestão das atividades, uma vez que não têm acesso a serviços contábeis e de assessoria. A maioria dos agricultores familiares que têm acesso a serviços contábeis afirma não ter dificuldades para exercer suas atividades. Isso demonstra que as ferramentas contábeis que englobam o controle, a gestão e o planejamento possibilitam que os responsáveis pela atividade identifiquem quais são os custos mais impactantes, contribuindo expressivamente para a

organização e sustentabilidade dos empreendimentos. Apesar de serem elaborados para atender às necessidades específicas dos agricultores familiares, muitas vezes os programas governamentais seguem a lógica predominante do mercado, de forma que os agricultores familiares precisam usar essas ferramentas para lidar com os custos para evitar prejuízos, bem como situações relacionadas aos riscos do meio rural.

A questão dos entrevistados que afirmaram não contar com o apoio de um profissional de contabilidade, se associa principalmente a questão das dificuldades com acesso aos serviços contábeis por não possuírem condições financeiras para arcar com o serviço, representando uma barreira significativa para agricultores familiares no desenvolvimento de suas atividades. Dado o impacto das atividades desenvolvidas pelos agricultores familiares, é crucial que o governo obtenha um olhar diferenciado para outras áreas além da produção, como a gestão da atividade, a fim de promover uma abordagem mais eficiente e sustentável no controle e na tomada de decisões.

É relevante explorar a possibilidade de os órgãos que prestam assistência aos empreendedores rurais, oferecerem serviços de contabilidade e assessoria financeira, principalmente para famílias agricultores. Essas estratégias pretendem atender às necessidades e realidades dos agricultores familiares, especialmente aqueles que enfrentam dificuldades financeiras, promovendo uma maior integração e adaptabilidade dos serviços de contabilidade. Outra possibilidade, seria que os profissionais contábeis pudessem focar no lado social, adaptando o valor cobrado às condições financeiras dos empreendimentos de agricultores familiares, adotando uma abordagem mais atenta e personalizada às necessidades específicas desse público.

Esses esforços precisam ser direcionados para que os agricultores familiares comecem a planejar a sua produção. Ainda que não haja um sistema de planejamento formal, tecnicamente sustentado, é necessário que determinados aspectos centrais sejam definidos, como o que, quanto, quando e com que tecnologias produzir, qual o montante de receitas mínimo aceitável, qual o custo máximo aceitável, qual o lucro operacional mínimo e qual o montante de dinheiro que ficará retido como investimento, principalmente para ficarem livres dos empréstimos bancários. Além disso, é necessária a prática semanal e

mensal de avaliação do que foi executado em comparação com o que foi planejado, para que o aprendizado comece a se fazer presente e a transformar a realidade individual e coletiva dessas comunidades. É provável que essa prática, em parceria com os profissionais de contabilidade, ajude a transformar a triste realidade que o casal Coudreau retratou há mais um século e que teima em se perpetuar.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, P. H. B.; ALONZO, H. G. A. Family farmer and (un) safe use of pesticides in Lavras, Minas Gerais, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, v. 41, 1-12, 2016. <http://dx.doi.org/10.1590/2317-6369000130015>.
- ADEBAYO, A. V.; ILESANMI, K. D. Financial resource management in the Nigerian public sector: policy measures to address loopholes. *Problems and Perspectives in Management*, v. 18, n. 2, p. 329-339, 2020. [https://doi.org/10.21511/ppm.18\(2\).2020.27](https://doi.org/10.21511/ppm.18(2).2020.27).
- ALMEIDA, A.; BORGES, M. A. D. A. A importância da contabilidade rural como ferramenta de gestão para as pequenas propriedades rurais: uma revisão bibliográfica. *Revista GeTeC*, v. 9, n. 24, p. 1-18, 2020.
- ALRJOUR, A. M. S. et al. Information technology and its role in improving the quality of financial control due to coronavirus pandemic: The Jordanian income tax as a case study. *International Journal of Professional Business Review*, v. 8, n. 4, p. e01568-e01568, 2023. <https://doi.org/10.26668/businessreview/2023.v8i4.1568>.
- AMBRÓS, V. A. B.; MARQUEZAN, L. H. F.; ANVERSA, T. S.; RIGON, L. Demanda não obrigatória pelo profissional contábil: uma análise no ambiente dos produtores rurais. *Contabilometria - Brazilian Journal of Quantitative Methods Applied to Accounting*, Monte Carmelo, v. 6, n. 1, p. 104-121, 2019.
- BAIARDI, A.; ALENCAR, C. M. M. Agricultura Familiar, seu Interesse Acadêmico, sua Lógica Constitutiva e sua Resiliência no Brasil. *RESR*, Piracicaba - SP, v. 52, n. 1, p. S045-S062, 2014.
- BITTENCOURT, D. M. C. Estratégias para a Agricultura Familiar: visão de futuro rumo à inovação. Brasília: Embrapa, 2020.
- BRASIL. Lei n. 11.326, de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional da agricultura familiar e empreendimentos

familiares rurais. Brasília: Senado, 2006.

CARDOSO, A. J. G.; KATO, O. R.; MELO, P. D.; NASCIMENTO-E-SILVA, D. The influence of the organizational and environmental factors on the Amazon family farming enterprises in Brazil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 3, p. e16110313105, 2021 <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i3.13105>

COUDREAU, H. Voyage au Rio Branco aux montagnes de la lune au haut trombetta (mai 1884 - avril 1885). Rouen: Imprimerie de Espérance Cagniard.

COUDREAU, H. Voyage au Tocantins-Araguaya, 31 décembre 1896 - 23 mai 1897. Paris: A. Lahure, Imprimeur-Éditeur, 1897a.

COUDREAU, H. Voyage au Xingú, 30 mai 1896 - 26 octobre 1896. Paris: A. Lahure, Imprimeur-Éditeur, 1897b.

COUDREAU, O. Voyage au Maicuru, 5 juin 1902 - 12 janvier 1903. Paris: A. Lahure, 1903a.

COUDREAU, O. Voyage au rio Curuá, 20 novembre 1900 - 7 mars 1901. Paris: A. Lahure, 1903b.

COUDREAU, O. Voyage au Trombetas, 7 août 1899 - 25 novembre 1899. Paris: A. Lahure, 1900.

CREPALDI, S. A. Contabilidade rural: uma abordagem decisorial. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

DANDIBI, B. G.; SEDDI, M. S.; EMMANUEL, O. U. Financial control and financial accountability in the public sector in North East Nigeria. *FUW-International Journal of Management and Social Sciences*, v. 8, n. 1, p. 18-18, 2023.

DANNA, M. F.; MATOS, M. A. Aprendendo a observar. São Paulo: Edicon, 2006.

DELGADO, G. C. BERGAMASCO, S. M. P. P. (Orgs.). Agricultura familiar brasileira: desafios e perspectivas de futuro. Brasília: MDA, 2017.

FERREIRA, E. B. Gestão financeira na agricultura familiar: um estudo empírico com pequenos agricultores rurais no município de Araçagi-PB. 2021. 14 p. Monografia (Graduação em Ciências Contábeis). Universidade Federal da Paraíba, Mamanguape, 2021.

FONSECA, K. P. S.; LOPES, A. O.; DALONGARO, R. C. Plano de ação para uso de ferramentas de controle financeiro para microempresa familiar: um

estudo de caso. *International Journal of Scientific Management and Tourism*, v. 10, n. 2, p. e753--e753, 2024. <https://doi.org/10.55905/ijsmtv10n2-011>,

FONTOURA, F. B. B. DA et al. Diversificação da produção rural: em busca de alternativas para a gestão econômica e financeira na agricultura familiar. *Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento*, 2022. v. 11, n. 1, p. 128–148.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GUTIÉRREZ-MALAXECHEBARRÍA, A.-M.; PRIME, S.; RÉVILLION, C. Irrigated family farming panorama in the Latin-American highlands. *Cuadernos de Desarrollo Rural*, v. 10, n. spe70, p. 93-114, 2013.

HOFER, E; BORILLI, S. P.; PHILIPPSEN, R. B. Contabilidade como ferramenta gerencial para a atividade rural: um estudo de caso. *Enfoque Reflexão Contábil*. v. 25, n. 3, p. 5-16, 2006.

HOUENSOU, D. A.; GOUDJO, G. G.; SENOU, M. M. Access to finance and difference in family farm productivity in Benin: Evidence from small farms. *Scientific African*, v. 13, p. 1-12, 2021. <https://doi.org/10.1016/j.sciaf.2021.e00940>.

KHAMIDOVA, Z. Directions for organizing internal audit and measures of state financial control in the public sector. *World Journal of Advanced Research and Reviews*, v. 22, n. 3, p. 276-284, 2024. <https://doi.org/10.30574/wjarr.2024.22.3.1704>.

KRUGER, S. D.; GLUSTAK, E.; MAZZIONI, S.; ZANIN, A. A Contabilidade como Instrumento de Gestão dos Estabelecimentos Rurais. *Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade*, v. 4, n. 2, p. 134-153, 2014.

LIMA, A. F.; SILVA, E. G. A.; IWATA, B. F. Agriculturas e agricultura familiar no Brasil: uma revisão de literatura. *Revista Retratos de Assentamentos*, v. 22, n. 1, p. 50-68, 2019. <https://doi.org/10.25059/2527-2594/retratosdeassentamentos/2019.v22i1.332>.

LOURENZANI, W. L. Capacitação gerencial de agricultores familiares: uma proposta metodológica de extensão rural. *Organizações Rurais & Agroindustriais*, v. 8, n. 3, p. 313-322, 2006.

LUNAS, D. A. L.; ALENCAR, I. P. V. Agricultura familiar: o fim do ministério do desenvolvimento agrário no território rural do sudoeste goiano (2012-2017). *Revista de Economia da UEG*, v. 17, n. 2, p. 31-43, 2021.

- MARION, J. C. Contabilidade rural: agrícola, pecuária e imposto de renda. 15. ed., São Paulo: Atlas, 2021.
- MIRANDA, S. P.; WEGNER, R. C.; DIAS, A. Comercialização nas feiras da agricultura familiar: um estudo de caso sobre a estrutura desses canais. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, 2024. v. 62, p. e270700.
- NARDI, A. C.; LEISMANN, E. L.; BERTOLINI, G. R. F. Influência socioeconômica do programa nacional de fortalecimento da agricultura familiar (PRONAF) no estado do Paraná. *Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional*, v. 17, n. 2, p. 91-108, 2021. <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v17i2.6336>.
- NETO, J. et al. Vine protection on family farms: Decision making and pesticide use. *Modern Environmental Science and Engineering*, v. 8. N. 4, p. 246-251, 2022. [https://doi.org/10.15341/mese\(2333-2581\)/04.08.2022/005](https://doi.org/10.15341/mese(2333-2581)/04.08.2022/005).
- OLIVEIRA, F. S. Gestão e empreendedorismo rural na agricultura familiar: um relato de experiência em unidades produtivas no território Sertão do São Francisco. *Extramuros-Revista de Extensão da UNIVASF*, 2023. v. 11, n. 1, p. 157–167.
- PARAGUASSU-CHAVES, C. A. et al. Family farming and sustainable rural development: a case study in a settlement in the Brazilian Amazon. *International Journal for Innovation Education and Research*, v. 8, n. 9, p. 369-394, 2020.
- POPA, I.-G. Public financial control–financial policy instrument of the state. In: *International conference Knowledge-Based Organization*, v. 30, n. 2, p. 1-8, 2024. <https://doi.org/10.2478/kbo-2024-0053>.
- RODRIGUES, A. O.; BUSCH, C. M.; GARCIA, E. R.; TODA, W. H. Contabilidade Rural. 5. ed., Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2021.
- RODRIGUES, V. D. V.; COUTO, M. H. A.; VESPUCCI, I. L. Contabilidade Rural: Particularidades, Benefícios e Dificuldades de Aplicação no Setor Agrícola. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, v.1, n. 3, p. 57-80, 2018.
- SAMPAIO, C. A.; KATO, O. R.; NASCIMENTO-E-SILVA, D. Alianças estratégicas no contexto dos agroecossistemas sustentáveis da Amazônia: uma abordagem teórico-metodológica de gestão. In *IX ENGEMA - Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente*, Curitiba, 19 a 21 de novembro de 2007.
- SAMPAIO, C. A.; KATO, O. R.; NASCIMENTO-E-SILVA, D. Corte e trituração da capoeira sem queima como alternativa de uso da terra, rumo à

sustentabilidade florestal: o caso Tipitamba em Igarapé-Açu-Pará. In IX ENGEMA - Encontro Nacional Sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente, Curitiba, 19 a 21 de novembro de 2007.

SANTOS, I. N. F. et al. Contabilidade rural como ferramenta estratégica de apoio a gestão: um estudo com pequenos agricultores na cidade de Floriano-PI. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 1278–1302, 2024. <https://doi.org/10.51891/rease.v10i6.14518>.

SANTOS, L. B.; QUINTANA, A. C. Análise da importância da utilização do orçamento e do planejamento estratégico como ferramenta de controle na atividade rural. Revista Catarinense da Ciência Contábil, v. 10, n. 29, p. 69-82, 2011.

SANTOS, P. H.; VILLWOCK, A. P. S. Análise da viabilidade econômica do cultivo de acerola em propriedade familiar do estado de Sergipe. Exten. Rur., v. 31, p. 1-25, 2024. <https://doi.org/10.5902/2318179671667>.

SENAR. Curso técnico em agronegócio: contabilidade rural. Brasília: SENAR, 2015.

SILVA, I. C. Agricultura familiar na região do alto Juruá-AM. Boletim Paulista de Geografia, v. 1, n. 110, p. 233-256, 2023. <https://doi.org/10.61636/bpg.v1i110.3129>.

SILVA, J. S. Agricultura familiar, pluriatividade e políticas públicas no Brasil nas décadas de 1990 e 2000. Research, Society and Development, v. 11, n. 14, p. e13111434501, 2022. <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i14.345012022>.

SILVA, S. A. G; FIIRST, C. Contabilidade e sua importância para o pequeno produtor rural. Revista Competitividade e Sustentabilidade – ComSus, v. 2, n. 1, p. 76-88, 2015. <https://doi.org/10.5935/2359-5876.20150006>.

SILVA, V. L. et al. Analysis of scientific and technological perspectives on the development of new food products from family farming. Agriculture, v. 13, n. 3, p. 1-20, 2023. <https://doi.org/10.3390/agriculture13030606>.

SIQUEIRA, E. S. et al. Management in family farming: Evidences from settlements. Brazilian Journal of Management, v. 14, n. 4, p. 888-906, 2021. <https://doi.org/10.5902/1983465953130>.

SOARES, F. I. L. et al. Perfil socioeconômico de agricultores familiares no Baixo Amazonas: um estudo na feira municipal de Alenquer, Pará, Brasil. Revista Principia (João Pessoa), 2022. v. 59, p. 1464–1474.

SOUZA, M. V. R. DE et al. Controles financeiros utilizados na agricultura familiar: um estudo com cafeicultores de são sebastião do paraíso (MG). Revista Mythos, 2024. v. 21, n. 1, p. 104–119.

TERRES, A. C. Gestão de custos na agricultura familiar: um estudo de caso. Tapejara: FAT, 2023.

TRAJANO, C. B.; ANJOS, M. A. D. A importância da contabilidade nas operações rurais. Revista GeTeC, v. 10, n. 32, p. 118-129, 2021.

TRPESKI, P. et al. Financial management in logistic companies. Knowledge-International Journal, v. 41, n. 1, p. 177-181, 2020.

ZACHOW, M.; PLEIN, C. A gestão como característica da agricultura familiar. Brazilian Journal of Development, v. 4, n. 6, p. 3318-3334, 2018.